

# Editorial

É de conhecimento intuitivo a importância das estatísticas públicas. Elas estão em todos os lugares e são uma referência singular da dimensão e dinâmica social. A origem das pesquisas sociais empíricas nas ciências sociais está intimamente ligada à objetivação da sociedade promovida pelo conhecimento estatístico, assim como estão relacionadas a produção oficial das estatísticas e a formatação de uma moderna concepção de governo. Daí a associação etimológica do termo estatística como ciência do Estado.

Ligadas a estas duas autoridades normalmente tomadas em disjunção (ciência e Estado) as estatísticas ganharam status e notoriedade e vem sendo entendidas e usadas, por muito tempo, como uma espécie de ordenação enciclopédica da realidade, através do que se supõe ser a contabilidade objetiva de fenômenos, objetos e fatos que constituem a vida em sociedade. Criando, assim, categorias, classes, “espaços públicos” e integrando um sistema de razão sobre o qual se passa a ver e agir sobre o mundo.

Nos últimos 40 anos, contudo, vêm surgindo estudos que tomam as estatísticas e o cálculo das probabilidades não mais como provas de verdade, no intuito de reforçar ou refutar hipóteses e teorias, mas como objetos de pesquisa. Desse modo, o estudo do cálculo de probabilidades eleva à condição de categoria epistemológica conceitos tais como risco e incerteza e as estatísticas, com seus conceitos, classes e medições, apresentam-se como construções sociais, estando associadas a grupos, instituições, circunstâncias e pontos de vista construídos e delineados no decorrer da história dos homens e das ideias.

Um enorme campo de possibilidade se coloca à investigação. Isoladamente, ou em perspectiva comparada, pode-se, por exemplo, fazer a história social da emergência de cada um dos temas a que as estatísticas se dirigem. Sua constituição progressiva, quando e em quais circunstâncias esses temas se tornaram “sociais”, dignos de serem discutidos, teorizados e, mais que isso, qual a origem da demanda e quais as condições de oferta estatística destes temas. Pode-se estudar a história dos Institutos, os principais atores e dilemas, o seu saber-fazer, em sua dimensão técnico-científica, mas, também, em sua dimensão sócio-política.

Oportunamente chamado de História das Estatísticas, este campo de estudo agrega pesquisadores de áreas diversas, tais como: história, demografia, sociologia, educação, antropologia, ciências da comunicação, estatística, matemática, ciência política etc. ativos em diversos meios como: universidades, institutos de estatística, grupos e centros de pesquisa, bem como outras organizações do mundo público e privado.

Dispersos, muitos destes pesquisadores se desconhecem mutuamente. Idealizada pela Associação das Américas para a História da Estatística e do Cálculo das Probabilidades - AAHECP, a revista eletrônica ***Estatística e Sociedade*** é o resultado de um esforço interamericano voltado à produção, reunião e publicação de trabalhos acadêmicos que tenham como objeto as Estatísticas Públicas e o Cálculo das probabilidades.

De periodicidade anual, a revista ***Estatística e Sociedade*** tem por objetivo divulgar pesquisas e reflexões teóricas desenvolvidas pelos membros da Associação e outros pesquisadores interessados na temática, contribuindo para a circulação da produção científica, o aperfeiçoamento das ferramentas analíticas e das concepções teóricas e metodológicas de seu campo de abrangência. Com vistas a minimizar o quanto possível as barreiras linguísticas de uma comunidade de pertencimentos nacionais tão diversos, o periódico publica artigos em espanhol, francês, inglês e português e, quando viável, um mesmo conteúdo é oferecido em mais de um idioma.

A revista publica **Artigos, Resenhas, Perfis Biográficos e Documentos Históricos** que possam ser importantes para o desenvolvimento da estatística nas Américas. O periódico pretende trazer, ainda, eventualmente, dossiês temáticos, debates, entrevistas e resumos de teses e dissertações.

Este primeiro número tem uma feição inaugural pretendendo, ao agregar artigos de pesquisadores diretamente envolvidos na formação da AAHECP, permitir (re)conhecer as características dessa comunidade científica. Assim, considera-se que será a própria produção que estes pesquisadores já vêm desenvolvendo há alguns (ou muitos) anos que vai permitir delinear o universo de questões que interessa dar a ver nesta publicação. Nesta perspectiva, temos, aqui, efetivamente, uma coletânea de artigos representativos da área que se está pretendendo delimitar e espera-se que tal delimitação, ao contrário de excluir, seja capaz de atrair diversos pesquisadores que se identifiquem com os temas e abordagens apresentados.

Abrimos o volume com as palavras de apresentação de Jean-Pierre Beaud sobre a Associação das Américas para a História das Estatísticas e do Cálculo das Probabilidades. Em seguida temos a seção Artigos. Hernán Otero nos propõe acompanhar o modo como o conceito de população se configura nos censos realizados na Argentina desde o século XIX em “El concepto de población en el sistema estadístico de Argentina, 1869-2001”. Jean-Pierre Beaud e Jean-Guy Prévost, em “On the Genesis of a new statistical regime: the case of Canada, 1800-2011”, oferecem um panorama da história da produção de estatísticas oficiais no Canadá, identificando quatro regimes estatísticos no período analisado. Nelson de Castro Senra empreende esforço semelhante para o caso brasileiro, enfatizando a importância de os órgãos estatais de estatísticas tornarem-se espaços de produção de ciência, em “As instituições estatísticas como centros de ciência, uma (r)evolução necessária”.

Um segundo bloco de artigos se delineia tomando temas e aspectos específicos em análise. Temos “La corriente moral del probabilismo y su influencia en la génesis de las ideas científicas de probabilidad”, de Leticia Mayer, que advoga a centralidade do encontro dos europeus com culturas da América e do Oriente no desenvolvimento do probabilismo – uma das correntes da filosofia moral do cristianismo que se desenvolveu a partir do século XVI. Laura Venciday, por sua vez, nos propõe uma problemática do século XXI em “El papel del conocimiento experto en la gestión de lo social. El caso de la incorporación de los factores de riesgo para el desarrollo psicomotor en la primera infancia en la gestión del Plan de Centros de Atención a la Infancia y la Familia (Plan CAIF) en Uruguay”. Neste artigo, a autora discute a estreita relação entre o conhecimento especializado produzido nos meios científicos e as formas de gestão do social no contexto analisado. Referindo-se a outro contexto e tempo histórico, temos o artigo “Medir el agro argentino: la Dirección de Economía Rural y Estadística, Ministerio de Agricultura,

1898-1948” em que Hernán González Bollo direciona a análise para a configuração institucional, os recursos humanos e técnicos, as medições oficiais e as funções do órgão responsável pela gestão do espaço rural na Argentina. Em seguida, temos o artigo de Odair Sass, “Sobre a Estatística e a Psicologia na constituição do campo educacional”, no qual busca elucidar as relações estabelecidas, a partir da dialética do Esclarecimento, entre a estatística e a psicologia. Numa perspectiva diversa está Claudia Daniel, que traz os problemas e as discussões em torno das cifras do movimento criminal em “Medir la moral pública: la cuantificación policial del delito en Buenos Aires, 1880-1910”. Por fim, temos o artigo “Escola isolada e grupo escolar: a variação das categorias no discurso oficial do governo brasileiro e de Minas Gerais”, de Natália Gil e Sandra Caldeira, onde se pretende destacar as oscilações de sentido dos termos mobilizados nas estatísticas educacionais e suas implicações no próprio conceito de escola.

Na seção Perfis Biográficos trazemos neste número o artigo “The gospel of statistics and its prophet: the legacy of E. W. Deming”, de autoria de Jean-Guy Prévost. Vale destacar o caráter exemplar desta análise no que concerne às características pensadas para esta seção. Em lugar de uma narrativa onde simplesmente se arrolam datas e acontecimentos relevantes na vida do personagem em foco, o que se tem é uma análise densa de acontecimentos, mas também acerca da construção conceitual, que se configura como extremamente fértil para a reflexão das questões de interesse na área.

Em Documentos Históricos optamos por transcrever os textos legais que criaram e regulamentaram os primeiros órgãos estatais responsáveis pela produção e organização das estatísticas em âmbito central. Neste volume trazemos documentos do Brasil e da Argentina, no entanto a intenção é de seguir nessa compilação por alguns anos, trazendo semelhante documentação para outros países da América de modo a permitir um panorama que incentive análises comparativas.

Na seção Resenha temos a apresentação de leitura feita por Nelson de Castro Senra sobre o livro *Entre palavras e números: violência, democracia e segurança pública no Brasil*, de Renato Sérgio de Lima.

Há um ano, em Salvador (Brasil), discutíamos, em um encontro de pesquisadores onde estiveram vários dos autores aqui apresentados, a importância e as possibilidades de criação de uma associação que nos congregasse como comunidade científica e de um veículo que nos permitisse (re)conhecer os trabalhos desenvolvidos na e sobre a América em história da estatística e do cálculo das probabilidades. Hoje, é com alegria e otimismo que vemos estes projetos tomarem forma. A publicação do primeiro número de ***Estatística e Sociedade*** integra estes planos, ao mesmo tempo em que ilustra sua fertilidade.

Cabe aqui mencionar nominalmente o Comitê Editorial cuja operosidade e presteza na comunicação tornaram possível esta realização. Nelson de Castro Senra esteve presente todo o tempo, propondo as características do periódico, fazendo importantes ponderações, elucidando a tomada de decisões. Respondeu, ainda, pela coleta e organização dos materiais brasileiros da seção Documentos Históricos. Jean-Guy Prévost deu forma ao projeto da seção Perfis Biográficos, definindo suas características de modo a torná-la tanto útil quanto interessante. Foi incansável em atender a todos os pedidos de tradução e revisão das versões em inglês e francês. Disponibilizar a revista em quatro idiomas só foi possível, aliás, pelo empenho dos Editores Associados. Ana Medeles e Fernanda Olmos responderam sempre prontamente aos pedidos de auxílio para as versões em espanhol. Ana Medeles contribuiu, também, nas definições do projeto gráfico da revista, enquanto Fernanda Olmos compilou os

documentos históricos referentes à Argentina. Herberth Santos colaborou na tomada de decisões, em revisões do inglês e redigiu parte importante deste editorial, no momento em que os trabalhos de finalização da edição se acumulavam assustadoramente.

Gostaria de mencionar, por fim, três pessoas que, embora não componham a equipe editorial, realizaram atividades decisivas e aportaram sugestões valiosas para o êxito do empreendimento. Alexandre de Paiva Rio Camargo que se colocou sempre à disposição e trouxe várias ideias interessantes para a definição do periódico (ainda que nem todas tenhamos tido fôlego para efetivar). Tiago Tavares que criou uma identidade visual para a revista e fez a diagramação dos artigos. E Ana Gabriela Clipes Ferreira, bibliotecária da UFRGS, que deu assessoria no aprendizado acerca do funcionamento da plataforma SEER.

Esperamos que apreciem a publicação, convidamos a todos para o envio de artigos e pedimos a colaboração na divulgação do periódico. Desejamos que este seja o primeiro de uma longa série de números de ***Estatística e Sociedade***,

## **Natália Gil e Herberth Santos**

Novembro de 2011

---

**Editora-chefe: Natália Gil**

**Co-Editor: Nelson de Castro Senra**

**Editores Associados: Ana Medeles**

**Fernanda Olmos**

**Herberth Santos**

**Jean-Guy Prévost**